

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

ALMEIDA, Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

nicollyalmeida@hotmail.com.

Introdução

A Metodologia do Ensino são caminhos utilizados para se construir a prática educacional aliada à teoria. De acordo com Castellar (1999, p. 03) a prática educativa remete, comumente, ao processo ensino-aprendizagem, que se reporta, especialmente, à ação didática. A esse respeito, questionamos: Será que os professores dominam a prática e o conhecimento especializado com relação à educação e ao ensino?

Assim, a pesquisa tem com objetivo geral, compreender as múltiplas metodologias para construção efetiva da Prática Pedagógica em Geografia e quanto aos objetivos específicos: analisar os caminhos da formação docente em Geografia e sua relação com o ensino e metodologia; discutir sobre o papel dos livros didáticos e o currículo da Educação Geográfica e refletir sobre a função da Educação Geográfica e sua construção humana por meio das diversas ferramentas didáticas e pedagógicas.

Nesse contexto, espera-se que o trabalho contribua para um melhor conhecimento a cerca da formação docente e dos caminhos utilizados para o ensino da Ciência Geográfica.

Metodologia

A pesquisa é de caráter analítico descritivo baseado em uma discussão bibliográfica sobre o objeto de estudo, concepções e práticas docentes do ensino de Geografia.

Resultados e Discussões

O problema da realidade do ensino de Geografia gravita em torno da formação dos professores, a qual se dá através de práticas pedagógicas fundamentadas mais no bacharelado do que nas licenciaturas. Pereira (1999, p. 112) afirma que:

Parece consenso que os currículos de formação de professores, baseados no modelo da racionalidade técnica, mostram-se inadequados à realidade da prática profissional docente. As principais críticas atribuídas a esse modelo são a separação entre teoria e prática na preparação profissional, a prioridade dada à formação teórica em detrimento da formação prática e a concepção da prática como mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um estatuto epistemológico próprio.

Assim, a renovação no ensino na sala de aula tem que acontecer e, para isso, é necessário pensarmos junto com os professores, pois na maioria das vezes gastamos em discussões teóricas e, no dia-a-dia da sala de aula, a prática é a mais tradicional e conservadora possível, tanto nossa, na universidade, quanto nas escolas (CALLAI, 1999).

O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação” (LIBÂNEO, 1994, p. 221). Ou seja, o planejamento é um dos meios para formação de professores, ligado a efetivação das sequências didáticas e avaliação contínua de sua prática.

A formação de professores tem buscado encontrar respostas, isto é, tem valorizado a prática escolar e a experiência cotidiana do professor enquanto elemento para a apreensão do ensino e de seus componentes (CAVALCANTI, 2002).

Com relação às mudanças na concepção acerca da formação do professor Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007) relata que as novas abordagens teórico metodológicas entra-se na concepção da formação como um processo permanente, marcado pelo desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e criativa, conferindo ao professor autonomia na profissão e elevando seu estatuto profissional. Portanto,

O reconhecimento de que os professores não mobilizam em sua prática somente os saberes recebidos em sua formação acadêmico-profissional, sendo produtores de saberes gerados no exercício de sua profissão, conduziu a novas percepções sobre a Formação Continuada desses profissionais (PINTO; BARREIRO; SILVEIRA, 2010, p. 09).

Temos como desafio superar nossas práticas e realizar o ensino condizente com a realidade do educando, não somente aceitando a ditadura do livro didático, que segundo Albuquerque (2011), para alguns professores, os livros escolares são

utilizados, frequentemente, como o único referencial para o desenvolvimento das suas atividades didático-pedagógicas em sala de aula, enquanto outros advogam que o livro é um atraso e atrapalha suas aulas.

De acordo com Mesquita (2009), o currículo escolar hoje é resultado de experiências sociais acumuladas pelas crianças ao longo de sua vida, os processos de formação desenvolvidos no ambiente familiar, bem como na vivência diária com as pessoas a partir de suas expressões culturais e em outros segmentos da sociedade civil, são abrangências da educação, logo componentes integrantes do currículo escolar a ser desenvolvido nas instituições de ensino.

Cavalcante (2008) apresenta que a discussão sobre a metodologia de ensino assume novas perspectivas em vista da compreensão que se desenvolve da relação conteúdo-forma no cotidiano da sala de aula e da consideração sobre o que é possível instrumentalizar o professor.

Nesse sentido, é preciso advertir que as metodologias não são meras formas neutras nas quais se depositam conteúdos. As metodologias são evidentemente formuladas mediante concepção de homem, de mundo e de educação e, portanto, veiculam teoria.

É, então, que podemos afirmar que a metodologia não deve ser vista como mero instrumento que leva ao conhecimento, mas sim, como conhecimento que é instrumento do professor no seu cotidiano. Portanto quando nos referimos à metodologia do ensino de Geografia precisamos posicionar de que Geografia estamos falando (CAVALCANTE, 2008).

A Geografia tem como objetivo a compreender a realidade reproduzida e o questionar o modo como a análise espacial pode contribuir para o entendimento do mundo e do seu processo de transformação, “recriando constantemente a necessidade de se repensar o papel explicativo da Geografia” (CARLOS, 2002).

No decorrer da última década surgiu um novo mundo, com grandes mudanças, principalmente no campo das telecomunicações. A escola como espaço celular da sociedade, deve acompanhar essa revolução tecnológica para que os educandos sejam cidadãos da cibercultura (PUERTA; NISHIDA, 2007, p. 124).

De acordo com Santos, Costa e Kinn (2010), o ensino de Geografia, depara-se atualmente com uma imensa oferta de produtos da indústria cultural (filmes, fotografias, músicas, charges, dentre outros), em virtude das novas tecnologias e do acesso a muitas informações.

A introdução do computador, combinado a outras mídias e tecnologias, no método de ensino em sala de aula é uma forma de envolver MAIS o educando no processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2012). Cabe salientar que as novas tecnologias devem ser empregadas como ferramentas auxiliares, pois os atores principais do ensino-aprendizagem são os professores e os educandos.

Para não finalizar

A sala de aula tem que se transformar, portanto, num espaço que permite o a troca de conhecimentos entre educando e professor, de acordo com as experiências concretas vivenciadas no cotidiano, abrindo possibilidades para definir outros temas de estudo e gerar novas situações favoráveis à problematização, através de metodologias que faça do educando um agente do conhecimento.

A Geografia proporciona um saber, uma grande reflexão sobre o mundo. O educando deve compreender o seu espaço, organizá-lo, transformá-lo, lutando por justiça e democracia.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livros Didáticos e Currículos de Geografia, Pesquisas e Usos: uma história a ser contada. In: TONINI, Ivaine Maria et al (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia no Ensino Médio. In: **Terra Livre - As Transformações do Mundo da Educação - Geografia, Ensino e Responsabilidade Social**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, (14): p. 56-89, jan./jul. 1999.

CARLOS, Ana Fani A Carlos (org.). **Novos caminhos da Geografia**. Ed. Contexto. São Paulo, 2002.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o Ensino de Geografia. In: **As Transformações do Mundo da Educação – Geografia, Ensino e Responsabilidade Social**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, (14): p. 48-55, jan/jul. 1999.

CAVALCANTE, M. B. **Caminhos e Descaminhos da Metodologia do Ensino da Geografia: Uma Abordagem Crítica**, 2008. Disponível em: <

http://www.partes.com.br/educacao/geografiacritica.asp#_edn1>. Acesso em: 07 abr. 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MESQUITA, Adriano. **A Formação do Currículo Escolar nas Séries Iniciais**. 2009. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/articles/13479/1/a-formacao-do-curriculo-escolar-nas-series-iniciais/pagina1.html>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As Licenciaturas e as Novas Políticas Educacionais para a Formação Docente**. Educação & Sociedade, n. 68, dez.1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf> >. Acesso em: 10 agost. 2014.

PINTO, Carmem Lúcia Lascano; BARREIRO, Cristhianny Bento; SILVEIRA, Denise do Nascimento. **Formação Continuada de Professores: Ampliando a Compreensão Acerca Deste Conceito**. Revista Thema, jul.2010. Disponível em: < <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/19/19> >. Acesso em: 10 agost. 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, Ana Fani A Carlos (org.). **Novos Caminhos da Geografia**. Ed. Contexto. São Paulo, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e Aprender Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PUERTA, L. L; NISHIDA, P. R. Multimídia na escola: formando o cidadão numa “cibersociedade”. In: Recursos didáticos: do quadro negro ao projetor o que muda? In: PASSINI, Elza Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, 2007, p. 124.

SANTOS, J. C. COSTA, C. L. KINN, M. G. **Ensino de Geografia e Novas Linguagens. Geografia: Ensino Fundamental**. Brasília, v. 22, 2010, p. 47-72.

SOUZA, Clayton Caetano de. **Novas Tecnologias no Ensino (da Geografia) Para um Mundo Moderno Convém um Ensino Moderno**. V Semana de Geografia UEPB Campus III. A Práxis da Geografia: Reflexões do Global para o Local, set. 2012.